

Questão 1 UNESP

[O rei D. João III] ordenou que se povoasse esta província, repartindo as terras por pessoas que se lhe ofereceram para as povoarem e conquistarem à custa de sua fazenda, e dando a cada um 50 léguas por costa com todo o seu sertão [...]; são sismeiros das suas terras, e as repartem pelos moradores como querem, todavia movendo-se depois alguma dúvida sobre as datas, não são eles os juizes delas, senão o provedor da fazenda, nem os que as recebem de sesmaria têm obrigação de pagar mais que dizimo a Deus dos frutos que colhem [...].

(Frei Vicente do Salvador. História do Brasil (1500-1627). In: www.dominiopublico.gov.br.)

O excerto, do século XVII, caracteriza a

- (a) definição de rigoroso sistema tributário voltado aos interesses da Coroa portuguesa.
- (b) autorização para a instalação de sesmarias destinadas exclusivamente ao cultivo de algodão e tabaco.
- (c) constituição de um regime fundiário apoiado na pequena propriedade rural.
- (d) atribuição de poder político, econômico e jurídico aos senhores de engenho.
- (e) criação das capitanias hereditárias e a atribuição de direitos aos donatários.

Questão 2 UNESP

Na formação do território brasileiro, nos séculos XVII e XVIII, as atividades econômicas da pecuária e da mineração foram responsáveis pela

- (a) construção de feitorias no litoral.
- (b) conquista dos sertões.
- (c) grilagem de terras.
- (d) elaboração de políticas aduaneiras.
- (e) realocação espacial das agroindústrias.

Questão 3 UNESP

Os povos que viviam nas terras conquistadas pelos portugueses na América

- (a) eram destituídos de interesses e práticas religiosas.
- (b) concentravam-se nas áreas litorâneas do território.
- (c) eram coletores ou praticavam agricultura rudimentar.
- (d) alimentavam-se prioritariamente de carne humana.
- (e) eram pacíficos ou dedicados a alianças e acordos entre grupos.

Questão 4 ENEM PPL

Em Minas Gerais, Pernambuco e outras partes do Brasil, as pessoas de origem mista, e até pessoas brancas casadas com elas, eram excluídas do governo municipal, das irmandades leigas, do clero, de certos comércios e profissões. A eleição de um certo homem para a Câmara de Cachoeira, na Bahia, foi contestada em 1748 porque "ele era um homem cuja qualidade de sangue ainda era desconhecida", e isso a despeito do fato de que tinha diploma universitário.

SCHWARTZ, S. Gente da terra brasileira da nação. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Depreende-se do texto que a configuração política da América portuguesa setecentista era marcada pelo(a)

- (a) soberania da Igreja na solução de conflitos.
- (b) restrição da participação nas instituições locais.
- (c) investimento em educação nos núcleos urbanos.
- (d) crescimento da liberalidade na distribuição de alforrias.
- (e) interdição de associações no mundo dos negócios.

Questão 5 ENEM PPL

Tão bem há muito pau-brasil nestas Capitanias de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pau se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e criado com a influência de seus raios, porque não se acha se não debaixo da tórrida Zona, e assim quando mais perto está da linha Equinocial, tanto é mais fino e de melhor tinta; e esta é a causa porque o não há na Capitania de São Vicente nem daí para o Sul.

GÂNDAVO, P. M. Tratado da Terra do Brasil: História da Província Santa Cruz. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980 (adaptado).

O registro efetuado pelo cronista nesse texto harmoniza-se com a seguinte iniciativa do período inicial da colonização portuguesa:

- (a) Introdução da lavoura monocultora para efetivar a ocupação do território americano.
- (b) Implantação de feitorias litorâneas para garantir a extração de recursos naturais.
- (c) Regulamentação do direito de posse para enfrentar os interesses espanhóis.
- (d) Substituição da escravidão indígena para apoiar a rede do comércio europeu.
- (e) Restrição da atividade missionária para sufocar a penetração protestante.

Questão 6 ENEM PPL

Alguns escravos morreram em consequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Índico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil.

CONRAD, R. E. Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

- (a) intensificação do expansionismo ultramarino.
- (b) exploração das atividades indígenas.
- (c) supressão da catequese jesuítica.
- (d) extinção dos contratos comerciais.
- (e) contração da economia ibérica.

Questão 7 ENEM PPL

O Barroco foi o estilo das formas dramáticas, grandiosas e opulentas, voltado ao intenso decorativismo e caracterizado pela exuberância dos dourados nas volutas e espirais. O Barroco exprimiu as incertezas de uma época — a Idade Moderna — que oscilava entre velhos e novos valores. Foi largamente utilizado pela Igreja da Contrarreforma como elemento de propaganda, destinado a atrair as criaturas pela pompa e magnificência. Através do Barroco, a Igreja compeliu Deus a vestir as mais suntuosas roupagens humanas, reproduzindo o Céu em toda a sua magnificência, grandeza e esplendor, extasiando e arrebatando os fiéis que frequentavam os templos.

LOPEZ, L. R. História do Brasil colonial. Porto Alegre: Novo Século, 2001.

O movimento estético-cultural no texto constitui-se historicamente em uma resposta às

- (a) contestações aos domínios espiritual e terreno exercidos pelo papado.
- (b) oposições ao absolutismo monárquico como base do poder político.
- (c) divisões da nobreza fortalecida pelas expansões marítima e comercial.
- (d) críticas ao heliocentrismo como modelo de funcionamento do cosmos.
- (e) revoltas do campesinato oprimido pela multiplicidade de seitas religiosas.

Questão 8**ENEM PPL**

A Inglaterra não só os produzia em condições técnicas mais avançadas do que o resto dos países, como os transportava e distribuía. Tinha, pois, necessidades de mercados, e foi por isso que se esforçou, naquela etapa de sua história, para criá-los e desenvolvê-los. O Tratado de Methuen em 1703 estabelecia a compra dos tecidos ingleses por parte de Portugal, enquanto a Inglaterra se comprometia a adquirir a produção vinícola dos lusitanos.

SODRÉ, N. W. *As razões da independência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969 (adaptado).

No contexto político-econômico da época, esse tratado teve como consequência para os britânicos a

- (a) aplicação de práticas liberais.
- (b) estagnação de superávit mercantil.
- (c) obtenção de privilégios comerciais.
- (d) promoção de equidade alfandegária.
- (e) equiparação de reservas monetárias.

Questão 9**ENEM PPL**

Uma sombra pairava sobre as tão esperadas descobertas auríferas: a multidão de aventureiros que se espalhara por serras e grotões mostrava-se criminoso e desobediente aos ditames da Coroa ou da Igreja. Carregavam consigo tantos escravos que o preço da mão de obra começara a aumentar na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Ao fim de dez anos, a tensão entre paulistas e forasteiros, entre autoridades e mineradores, só fazia aumentar.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010.

No contexto abordado, do início do século XVIII, a medida tomada pela Coroa lusitana visando garantir a ordem na região foi a

- (a) regulamentação da exploração do trabalho.
- (b) proibição da fixação de comerciantes.
- (c) fundação de núcleos de povoamento.
- (d) revogação da concessão de lavras.
- (e) criação das intendências das minas.

Questão 10**ENEM PPL**

A originalidade do Absolutismo português talvez esteja no fato de ter sido o regime político europeu que melhor sintetizou a ideia do patrimonialismo estatal: os recursos materiais da nação se confundindo com os bens pessoais do monarca.

LOPES, M. A. *O Absolutismo: política e sociedade na Europa moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996 (adaptado).

Na colonização do Brasil, o patrimonialismo da Coroa portuguesa ficou evidente

- (a) nas capitânicas hereditárias.
- (b) na catequização indígena.
- (c) no sistema de *plantation*.
- (d) nas reduções jesuítas.
- (e) no tráfico de escravos.

Questão 11**ENEM PPL**

Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- (a) utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- (b) dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.

(c) aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.

(d) fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.

(e) implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

Questão 12**ENEM**

Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máximo sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- (a) propagação do ideário cristão.
- (b) valorização do trabalho braçal.
- (c) adoção do cativo na Colônia.
- (d) adesão ao ascetismo contemplativo.
- (e) alfabetização dos indígenas nas Missões.

Questão 13**ENEM**

O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção da farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N.R. *Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830)*. Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- (a) difusão de hábitos alimentares.
- (b) disseminação de rituais festivos.
- (c) ampliação dos saberes autóctones.
- (d) apropriação de costumes guerreiros.
- (e) diversificação de oferendas religiosas.

Questão 14**ENEM**

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. *Feitiços e feiticeiros*. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- (a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- (b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- (c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- (d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- (e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Questão 15**ENEM**

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (a) utilização do trabalho escravo.
- (b) implantação de polos urbanos.
- (c) devastação de áreas naturais.
- (d) ocupação de terras indígenas.
- (e) expropriação de riquezas locais.

Questão 16

ENEM

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- (a) redenção cristã e cultura cívica.
- (b) veneração aos santos e radicalismo militar
- (c) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- (d) tradição messiânica e tendência regionalista
- (e) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

Questão 17

ENEM

As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente "para a salvação de sua alma" e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant'Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- (a) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- (b) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- (c) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- (d) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- (e) possibilitar a adoração de santos católicos.

Questão 18

ENEM

Quando surgiram as primeiras notícias sobre a presença de seres estranhos, chegados em barcos grandes como montanhas, que montavam numa espécie de veados enormes, tinham cães grandes e ferozes e possuíam instrumentos lançadores de fogo, Montezuma e seus conselheiros ficaram pensando: de um lado, talvez Quetzalcóatl houvesse regressado, mas, de outro, não tinham esse confirmação.

PINSKY, J. et. al. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

A dúvida apresentada inseria-se no contexto da chegada dos primeiros europeus à América, e sua origem estava relacionada ao

- (a) domínio da religião e do mito.
- (b) exercício do poder e da política.
- (c) controle da guerra e da conquista.
- (d) nascimento da filosofia e da razão.
- (e) desenvolvimento da ciência e da técnica.

Questão 19

ENEM

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasis", ou "gente brasilíia" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHAWARTZ, S. B. *Gente da terra brasileiro da nação*. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- (a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- (b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- (c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- (d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- (e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

Questão 20

ENEM

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes. GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma Corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- (a) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- (b) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- (c) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- (d) canavieira, com o aumento do apresamento indígena.
- (e) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

Questão 21

ENEM

As camadas dirigentes paulistas na segunda metade do século XIX recorriam à história e à figura dos bandeirantes. Para os paulistas, desde o início da colonização, os habitantes de Piratininga (antigo nome de São Paulo) tinham sido responsáveis pela ampliação do território nacional, enriquecendo a metrópole portuguesa com ouro e expandindo suas possessões. Graças à integração territorial que promoveram, os bandeirantes eram tidos ainda como fundadores da unidade nacional. Representavam a lealdade à província de São Paulo e ao Brasil

No período da história nacional analisado, a estratégia descrita tinha como objetivo

- (a) promover o pioneirismo industrial pela substituição de importações.
- (b) questionar o governo regencial após a descentralização administrativa.
- (c) recuperar a hegemonia perdida com o fim da política do café com leite.
- (d) aumentar a participação política em função da expansão cafeeira.
- (e) legitimar o movimento abolicionista durante a crise do escravismo.

Questão 22

ENEM

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno dosertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do LEB*, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- (a) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- (b) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- (c) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- (d) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- (e) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

Questão 23

ENEM PPL

TEXTO 1

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 — O primeiro ano do resto de nossas vidas. Folha de S. Paulo, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- (a) Integridade territorial — Centralização da administração régia na Corte.
- (b) Desigualdade social — Concentração da propriedade fundiária no campo.
- (c) Homogeneidade intelectual — Difusão das ideias liberais nas universidades.
- (d) Uniformidade cultural — Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- (e) Continuidade espacial — Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

Questão 24

ENEM

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- (a) demarcação do território indígena.
- (b) manutenção da organização familiar.
- (c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- (d) preservação do costume das moradias coletivas.
- (e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

Questão 25

ENEM

No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o depoimento, esta lhe dava “uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram”.

ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. *Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

- (a) o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitado.
- (b) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.
- (c) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.
- (d) as feiteiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.
- (e) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.



Oficina de ESTUDOS